

#APRENDANOTIKTOK: INVESTIGAÇÃO DE MECANISMOS TEXTUAIS DE PERSUAÇÃO UTILIZADOS POR PROFESSORES NA REDE TIKTOK

Gabriela Fernanda Oldoni da Rocha¹
Jacqueline Costa Sanches Vignoli²

INTRODUÇÃO

O *TikTok* é uma rede social digital que apresentou crescimento significativo principalmente depois da Covid-19, período em que o mundo parou, e dentro de suas casas, cabia às pessoas encontrarem meios de se distrair. Neste contexto, o meio digital se tornou uma grande ferramenta neste período em que sair de casa era um risco à saúde. Com o período de quarentena, até ações simples como ir à escola foram completamente proibidas, e com isso, o chamado ensino a distância foi um recurso viável para não parar por completo a aprendizagem de crianças e adolescentes na época.

Sendo assim, o *TikTok* chega como uma rede que promete entretenimento ao público:

O *TikTok* é um exemplo de rede social digital, que, atualmente, se encontra entre as mais populares do mundo. Segundo os termos de serviço do *TikTok*, ele é caracterizado como "uma plataforma líder para criar e compartilhar vídeos curtos" e a sua missão é definida como "inspirar a criatividade e trazer alegria". A plataforma pode ser utilizada através do aplicativo móvel ou do site, porém, nesse caso, algumas funções são limitadas. (Kletemberg, 2023. p.24)

Deste modo, faz-se necessário estudar e compreender o *TikTok* como uma ferramenta que cresce cada vez mais, e assim compreender, como professores e educadores no geral, moldam seus conteúdos para melhor se encaixar na proposta do aplicativo, tendo em vista que, cada vez mais, o meio digital "briga" por espaço no meio educativo, objetivando assim o averiguar dos principais mecanismos textuais usados por professores na plataforma *TikTok*, com foco na divulgação científica de conteúdos relacionados às suas áreas de ensino. Por meio da etnografia digital, propor a análise do comportamento desses profissionais dentro do aplicativo, observando seus métodos, ferramentas, e a maneira como lidam com o termo "ensino" no meio digital.

1 METODOLOGIA

O presente trabalho está pautado metodologicamente na abordagem qualitativa, a partir da análise documental focada em textos já publicados, junto da análise e descrição de vídeos publicados na rede social analisada. A partir da delimitação do objeto de estudos, nos concentramos na pesquisa de textos que

¹ Acadêmica do Curso de Letras - Português/Inglês. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Campo Mourão. gabrielaoldoni.rocha@gmail.com

² Doutora pela Universidade Federal do Paraná. Orientadora. Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – campus de Campo Mourão. jacqueline.vignoli@unespar.edu.br

abordassem a influência da rede social *TikTok* na educação, mas além disso, a influência e o uso dos professores e seus conteúdos nesta mesma rede.

Por tratar de dados fundamentados em práticas sociais circuladas em ambientes online adota-se a etnografia digital como base metodológica, com base nas discussões propostas por Pink *et al.* (2016). Segundo esses autores, a pesquisa etnográfica contextualizada em ambientes digitais demanda dos pesquisadores a capacidade de ajustarem-se a diferentes cenários, flexibilizando suas práticas investigativas à medida que a pesquisa transcorre. (Azzari; Mayer, 2022, p. 218)

Quanto a escolha dos textos, fizemos uma busca na plataforma Google Acadêmico, pesquisando pela hashtag “#aprendanotiktok”, o qual tivemos por resultado cerca de 45 textos entre artigos e dissertações, os quais, exploravam o tema proposto pela hashtag de diversas maneiras, fosse analisando dados e publicações, até mesmo dissertando sobre benefícios e malefícios do uso desta rede no contexto educacional. A leitura do resumo de todos os textos disponíveis resultou na escolha daqueles que mais se identificavam com a proposta da pesquisa, compondo leituras e discussões.

Dada a leitura dos textos pré-selecionados e após discussões feitas a seu respeito, partimos para a seleção e análise dos vídeos, tendo como critérios, criadores de conteúdos indicados ao *TikTok awards 2024*, premiação feita pelo próprio *TikTok*, na intenção de mostrar quais criadores mais se destacam em determinado “nicho de conteúdo”, neste caso, na hashtag “#aprendanotiktok”. A lista de indicados nesta categoria contava com 10 criadores, e entre eles, selecionamos os seguintes: Débora Aladim, do perfil @dedaaladim, que conta com 2,4 milhões de seguidores, fazendo vídeos com conteúdo de história; Mari Kruger, do perfil @marikruger que conta com 1,5 milhões de seguidores, e faz vídeo voltados para conteúdo de ciências e biologia; Giz com giz, do perfil @giscomgizmatematica, que conta com 2,5 milhões de seguidores com conteúdo de matemática e por fim, Carol Jesper, do perfil @potugueselegal, que conta com 182,5 mil seguidores, e faz conteúdos de língua portuguesa.

Após a seleção dos canais, efetuamos a escolha dos vídeos, optando por dois modelos de cada perfil, analisando os que mais chamavam a atenção, visando demonstrar as diferentes possibilidades até mesmo dentro de um próprio perfil, ao usar recursos diversos na criação de conteúdo, além de gerar uma comparação entre os perfis analisados, e mostrar como o nicho educação ou “#aprendanotiktok” pode ser extenso e bem variado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das pesquisas partindo da leitura dos textos e análises dos vídeos e após uma reflexão em conjunto, podemos notar algumas características, primeiramente, a variedade de vídeos com temas “didáticos”, seja com o uso de ferramentas como áudios virais, uso de imagens chamativas, fantasias, quadro, imagens e memes. Nos vídeos analisados, identificamos as variadas maneiras de usar as ferramentas disponíveis com o uso da tecnologia, edição de vídeos e o uso mesclado de memes que trazem ainda mais a sensação de proximidade com o grupo de pessoas para qual se dirige essa espécie de conteúdo.

Por um lado, temos os vídeos cujo teor se aproxima da linguagem mais utilizada nas redes sociais. Nesta categoria, há vídeos da criadora de conteúdo

Débora Aladim, professora de História, que trabalha com conteúdo de cunho histórico. Em seus vídeos, podemos notar o uso, principalmente, dos chamados “áudios virais”, com uso de som, música ou áudio com grande divulgação, explorando principalmente o nicho de humor, para explicar ou citar uma curiosidade histórica. Esse tipo de áudio provoca curiosidade e interesse dos usuários que por vezes até já o ouviram, mas que são provocados ao tentar entender a função daquele áudio naquele contexto em específico.

Ainda sobre o conteúdo criado por Débora, temos o uso de outra ferramenta, pautada numa espécie de “maquia e fala”, em que a autora, em uma conversa com o público, conta um ou mais fatos históricos, enquanto faz *skincare* e maquiagem, junto do uso de memes e imagens, em um vídeo relativamente curto. Ao fazer esse tipo de vídeo, a autora utiliza os recursos textuais próprios do *TikTok* com intuito de prender a atenção de seus espectadores, embora a junção de várias ações acontecendo no vídeo ao mesmo tempo acabe por prejudicar a divulgação/explicação do conteúdo histórico em si.

Além de Débora, há criadores como a *Mari Kruger*, autora de vídeos científicos em resposta à alguma situação específica. No caso de Kruger, há um diferencial: o uso de fantasias e personificações. Mari Kruger é muito conhecida em suas redes por trazer à tona vídeos com conteúdo científicos com muita leveza e descontração, ao usar determinadas fantasias para “se tornar” aquilo do qual ela vai falar, como se fosse a própria criatura a se defender. Em um dos vídeos analisados da autora, ela se apresenta como um fitoplâncton, organismo responsável por produzir oxigênio, em que ele acaba por explicar por qual motivo ele deveria ser chamado de “pulmão do mundo” e não a Amazônia, e de maneira muito leve, vestida como um microrganismo, a autora explica um conteúdo científico que acaba nos prendendo até o fim do vídeo, levados pelo humor e simplicidade da explicação.

Por outro lado, alguns outros criadores utilizam de ferramentas mais “simples” na criação de seus conteúdos. A criadora *Gis com giz*, é uma professora de matemática que opta por ferramentas mais tradicionais e vídeos mais curtos em sua maioria, ao usar um quadro e giz. Ela faz seus vídeos mais rápidos e diretos, seja resolvendo fórmulas de maneira descomplicada e ágil, seja lançando desafios como forma de pesquisar quais as maiores dificuldades de seus seguidores, o que torna seu conteúdo algo mais “simples” e direto, sem usar de muitas “distrações” ou grandes edições.

Outro bom exemplo da categoria de vídeos que mais se afasta das estratégias do *TikTok*, é a criadora Carol Jasper, do perfil *Português é legal*, que também faz uso de ferramentas mais simples, como imagens, seja de memes ou até imagens enviadas por seguidores, onde ela explica ou desmistifica *fake news* e/ou informações incompletas. Carol grava seus vídeos em formato de bate papo, em geral mais longos, chegando a ter vídeos de até dez minutos, onde tem apenas por ferramenta seu celular e sua explicação. Vídeos como esses, acabam por sair um pouco da proposta do próprio aplicativo *TikTok*, que tem por superioridade vídeos rápidos e com muitas informações.

A partir da análise de cada vídeo, e um pouco do perfil de cada criador selecionado, podemos perceber a quantidade vasta de ferramentas para criação de seus conteúdos, e através delas a maneira como se reflete a exposição do conteúdo didático no *TikTok*. O uso de imagens, sons, vídeos e outras ferramentas que prendem o telespectador, nem sempre é de todo benefício na questão educacional.

Perfis como de Débora Aladim, acabam por trazer mais curiosidades, do que ensinamentos completos e funcionais. Por vezes, a carga de artifícios usados se torna apenas distrações, que fazem com que a atenção do conteúdo principal seja tirada.

De todo modo, conteúdos classificados como “mais simples” como o caso da criadora de *Gis com giz*, ou da *Carol Jasper*, também parecem insatisfatórios, principalmente no quesito chamar a atenção dos espectadores mais jovens que estão acostumados com a velocidade “fast” e o bombardeio de informações e imagens na “for you”, afinal, esses vídeos não se tornam tão virais e não alcançam o grande público que é em geral os alvos da plataforma.

Além disso, o uso dessas redes provoca uma descaracterização do educador e em seu conteúdo, que nos faz passar a questionar, ele é professor? ou apenas um criador de conteúdo? Como dizem Azzari e Mayer (2022, p.18), “esses docentes passaram a ser acompanhados (‘seguidos’) por uma comunidade bem maior do que aquela de seus próprios alunos. [...] Tornaram-se influenciadores, como são denominadas as pessoas que ganham relevância nas redes sociais.” Deste modo, o conteúdo passa de algo científico, para apenas algo do cunho de entretenimento, afinal, os vídeos buscam seguir padrões que os encaixe no que está em alta no aplicativo, a fim de também se tornarem “virais”.

CONCLUSÃO

Em resumo, esta pesquisa buscou compreender como o *TikTok* tem sido utilizado por professores na divulgação científica, especialmente após o crescimento da plataforma durante a pandemia da Covid-19. A partir de uma abordagem qualitativa e da etnografia digital, foram analisados perfis na rede social na intenção de identificar os principais mecanismos textuais e audiovisuais utilizados para adaptar o conteúdo educativo à lógica da plataforma.

Constamos que, embora estratégias como áudios virais, memes, edições rápidas e personificações ajudem a atrair o público jovem, muitas vezes o conteúdo perde sua profundidade, levantando questionamentos sobre a fronteira entre ensino e entretenimento. Por outro lado, abordagens mais tradicionais, apesar de pedagógicas, podem não gerar o mesmo engajamento.

Com isso, os estudos demonstram a complexidade da atuação docente no meio digital e como desdobramento, sugere-se investigar a recepção desses conteúdos pelos usuários e refletir sobre a formação docente para atuação em ambientes digitais. A pesquisa contribui, assim, para o debate sobre práticas pedagógicas nas redes sociais e seus desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

AZZARI, Eliane Fernandes; MAYER, Lucas Falvo. O show na educação: professores influenciadores do *TikTok*. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, v. 15, n. 2, p. 217–226, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.14571/brajets.v15.n2.217-226>. Acesso em: 4 ago. 2025.

KLETEMBERG, Karen Sailer. Ciência no *TikTok*: o uso da plataforma como suporte midiático para divulgação científica. 2023. 146 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da



Comunicação – Especialização em Cinema e Televisão) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2023.

PINK, Sarah *et al.* **Digital ethnography**: principles and practice. Los Angeles: SAGE, 2016.